

## JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: A DICOTOMIA ENTRE SONHO E REALIDADE

Bruno Inácio Duarte (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Eduard Angelo Bendrath (Orientador), e-mail: eabendrath@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR

### Área Educação Física

**Palavras-chave: Jogos Olímpicos, Megaeventos, RIO 2016.**

### Resumo:

O objetivo da presente pesquisa foi analisar como as publicações acadêmicas trataram a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 em termos de resultados esperados e alcançados. Dentro de um contexto de investimentos públicos de grande monta, e de expectativas sociais pela realização do evento, as discussões acadêmicas sobre o conceito de legados foi entendida como um importante elemento para diagnóstico e análise da realidade. Dessa forma, procedeu-se com a busca de artigos em diversas bases de dados com o intuito de levantar informações acerca das perspectivas pré e pós Olimpíadas, tomando como referência a derivação final de cada estudo no que diz respeito ao universo/contexto em que se relaciona com o evento. Foram identificados estudos em 4 áreas distintas cuja relação com os Jogos Olímpicos perpassou os limites esportivos, assim como uma diversificação em termos de expectativa e realidade resultando em legados tangíveis e intangíveis. A presente pesquisa foi caracterizada como de abordagem qualitativa e como método, utilizamos a revisão narrativa. Os resultados encontrados possibilitaram compreender que os Jogos Olímpicos Rio 2016 trouxeram como resultado direto uma maior visibilidade do país mundo afora, porém com questionáveis resultados práticos deixados para a sociedade brasileira em termos de legados.

### Introdução

Sediar um megaevento como os Jogos Olímpicos envolve questões de natureza estrutural que perpassam o sentimento de euforia ocasionado pela escolha como cidade sede. Isso deve ser observado com atenção pelos agentes públicos, pois trazem ligações diretas com a economia do país, suas questões políticas e culturais, além dos fatores relacionados com o desempenho esportivo.

Após se candidatar seis vezes para sediar os Jogos Olímpicos, no segundo semestre de 2009, no Comitê Olímpico Internacional (COI) em Copenhague, Dinamarca, o Brasil foi escolhido para ser anfitrião das Olimpíadas 2016, tendo o Rio de Janeiro como cidade-sede.

Diante da escolha para cidade-sede, a pauta se via em que local da cidade seria construída a Vila Olímpica, onde se concentrariam jogos de dezenas de modalidades esportivas.

Proni (2009) fala que os benefícios de sediar os Jogos Olímpicos incluem a criação de empregos, a atração de investidores, um impulso ao turismo e uma “plástica” para a cidade. Ainda assim, segundo o autor, os investimentos públicos raramente valem a pena, em especial por causa dos custos da manutenção das instalações esportivas que são pouco utilizadas após os jogos.

No entanto, os legados podem ser observados de vários aspectos: infraestrutura urbana, economia, conhecimento, imagem, cultura, meio ambiente e qualidade de vida. Alguns são de certa forma fáceis de serem identificados, no entanto outros são subjetivos e de difícil mensuração. A ideia de legado, segundo DACOSTA (2008 apud PRONI, FAUSTINO E SILVA, 2014), não possui uma exatidão conceitual, pois se refere tanto a bens tangíveis (por exemplo, a obras que são realizadas na cidade), como a elementos intangíveis (como a imagem da nação vista do exterior) que permanecem após a realização do megaevento, e que podem durar muitos anos.

Assim, considera-se que o problema de pesquisa se centra em tentar responder como o universo acadêmico observou os Jogos Olímpicos Rio 2016 antes e depois da sua execução, identificando os principais pontos de convergências e distanciamentos em termos de resultados e objetivos.

## **Materiais e métodos**

A presente pesquisa é caracterizada como de viés qualitativo com foco na revisão narrativa. Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), a revisão narrativa possui um princípio de seleção centrado na qualidade das informações coletadas em estudos definidos a partir de uma delimitação temática específica. As buscas pelos estudos não tendem a esgotar suas fontes de informação, porém permitem aprofundar o conhecimento na área estabelecendo relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, e consolidando uma área de conhecimento.

Como estratégia de coleta de dados optamos pela busca em alguns dos principais bancos de dados (SciELO, Bireme, ScienceDirect, Google Acadêmico), tendo como princípio de aplicação a utilização do método booleano de associação de palavras. Dessa forma os descritores principais foram: “Olimpíadas Rio 2016”, “RIO 2016”. O período temporal delimitado da busca compreendeu entre os anos de 2009 a 2019.

A análise dos dados foi feita a partir do princípio da categorização temática a posteriori, e levamos em consideração os seguintes aspectos: Tipo de estudo; Natureza do resultado analítico (econômico, social, cultural); Perspectiva derivada (fator positivo ou negativo) e por fim os aspectos propositivos.

As categorias de análise nos possibilitou compreender de que forma as pesquisas analisadas compreendem o fenômeno dos Jogos Olímpicos no Brasil em termos de impactos na sociedade brasileira e o fator de exclusão realizado foram os resultados que derivaram para temáticas que não estavam diretamente associadas à organização e realização do megaevento.

## Resultados e Discussão

A princípio da pesquisa, foi realizada uma busca por artigos relacionados as Olimpíadas Rio 2016, realizada no Brasil. Através do buscador QUALIS, na Plataforma Sucupira, foi possível direcionar a busca a quatro classificações de periódicos, sendo eles, A1, A2, B1 e B2.

A pesquisa se iniciou na busca por periódicos da área da educação física, nos trazendo um N amostral de 977 artigos, no total das 4 classificações, sendo 156 A1, 211 A2, 229 B1 e 381 B2.

A partir desta primeira análise, verificamos cada periódico em busca de artigos que fossem relacionados com os descritores “Olimpíadas Rio 2016”, “RIO 2016”, sendo eles de produção acadêmica Brasileira.

A coleta dos dados foi baseada na leitura do resumo de cada artigo, sempre respeitando os critérios de análise, e como resultado, obtivemos um total de 12 artigos divididos nos seguintes estratos: 3 B1 e 9 B2, não sendo encontrado nenhum artigo nas revistas de QUALIS A1 e A2.

Após a leitura detalhada desses artigos, foi iniciada uma categorização dos dados obtidos através dessa análise, distinguindo as principais áreas afetadas pelo megaevento, sendo eles pontos positivos ou negativos, como vemos na tabela 1:

Tabela 1: Principais áreas afetadas.

PRINCIPAIS ÁREAS	Nº DE ARTIGOS	%
Educação	4	33,34%
Esporte	3	24,99%
Política	3	24,99%
Infraestrutura	2	16,68%

Fonte: pesquisa autor, 2019.

Entendemos então que um megaevento bem planejado pode ser capaz de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do país.

Contudo, sabemos que não é o megaevento o principal responsável por esse desenvolvimento, mas, apenas pode ser um facilitador dele, tendo em vista os efeitos dos poderes público e privado, interessados em realizar o evento, assim como, a participação de diversas organizações para a adequação das cidades-sede.

## Conclusões

A partir dos levantamentos aqui expostos, entendemos que a realização da Copa do Mundo 2014 aqui no Brasil apresentou pontos positivos e negativos, trazendo a população brasileira uma nova realidade, principalmente para aqueles que residem nas cidades que sediaram o megaevento.

E diante dessa discussão, podemos então compreender que a partir processos de organização e gestão de megaeventos esportivos, observamos que é necessário aprimorar a organização perante esses eventos esportivos, buscando atingir os resultados almejados pré-megaevento, bem como atender as necessidades e expectativas de todas as partes interessadas, sejam elas patrocinadoras, órgãos público/ privado e a população em geral.

## Agradecimentos

A UEM, pelo auxílio financeiro com uma bolsa de Iniciação Científica dentro do Programa PIBIC/CNPq/FA/UEM.

## Referências

PRONI, M.W. Observações sobre os impactos econômicos esperados dos jogos olímpicos de 2016. **Motrivivência**. Ano XXI, Nº 32/33, P. 49-70 Jun-Dez./2009

PRONI, M.W; FAUSTINO, R. B; SILVA, L.O. Impactos Econômicos de megaeventos esportivos. Belo Horizonte. **Casa da Educação Física**. 2014, p.91-154.

VOSGERAU, D. S. R., & ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: Implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**. v.14, n. 41, 2014, pp. 165-189.